

RAZÃO TUPINIQUIM EM DEBATE

Acostumada, desde as suas origens coloniais, a deixar-se moldar por influências alienígenas, teria a cultura brasileira criado espaço para a emergência de um pensamento filosófico autenticamente nacional? Eis aí uma questão candente a desafiar a argúcia de raciocínio e a sensibilidade histórica daqueles que não se contentam em viver passivamente a nossa realidade cultural mas tentam ainda compreendê-la, em suas articulações históricas e em suas implicações sociais. Há, porventura, um lugar para um filosofar tupiniquim, ou seja, para um discurso filosófico que seja uma expressão radicalmente rigorosa de um pensamento profundamente comprometido com o modo de existir, de pensar e de agir da sociedade brasileira? Ou, por outro lado, já dispорíamos de um esquema universal de pensamento que, tendo superado todas as limitações e desvios de outras manifestações anteriores, fosse perfeitamente apto a dar conta de todas aquelas significações que a consciência nacional, inquieta e perplexa, procura encontrar? Ou, ainda, seria a consciência nacional refratária ao próprio exercício do filosofar?

Neste número de **Reflexão**, o debate principal gira em torno destas questões, colocando frente a frente dois jovens filósofos brasileiros: Roberto Gomes e César Augusto Ramos. Debate acalorado que se destina a manter acesa entre nós, envolvendo-nos a todos, a preocupação fundamental de nossa existência: qual o seu significado. Porque, discutindo a razão de ser do filosofar e a sua possibilidade, estaremos também abrindo caminho para uma compreensão mais radical de nossa existência histórica, de nossa condição de brasileiros que vivemos uma bem concreta experiência cultural. Experiência esta tecida por complexos determinismos e aberta a tantas alternativas. Mas a sua decifração e o delineamento de seu futuro, dependerão do alcance deste distanciamento crítico cuja base fundamental é a filosofia. Filosofia que, para nós todos, é intenção e projeto e que se encontra agora em debate, colocada que está em questão juntamente com a lucidez da razão e as promessas da frágil esperança dos homens.